



Agrupamento de
ESCOLAS de PAREDES



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Jornal Ideias Frescas

Recondução da Diretora do Agrupamento

(pág 3)

Assinatura do Contrato de Autonomia do AVEP

(pág 4)

Uma análise sobre o AVEP

II Seminário do Agrupamento de Escolas de Paredes

(pág 6)

Parlamento dos Jovens

(pág 12)

À Conversa com... Zeferino Coelho

(pág 14)

Renascer com autonomia

Celebrada a Páscoa, a palavra de ordem é recomeçar com uma esperança renovada, tal como no ano novo, o intuito é acreditar que, de ora em diante, tudo vai melhorar. Todos conhecem a minha faceta de compulsivo otimismo e de crença num estado democrata, em que as oportunidades devem ser justas e iguais. Não prescindindo desta minha convicção, não tenho dúvidas que só aqueles que lutam por aquilo que querem, só aqueles que trabalham arduamente, só aqueles que não se demitem do seu papel de educadores, de formadores, de pais a tempo inteiro vêm o seu esforço reconhecido e recompensado.

Neste sentido, a Direção do AVEP tem-se pautado por não se resignar e de lutar pela procura de soluções alternativas para dar resposta aos problemas elencados no nosso Território Educativo de Intervenção Prioritária. No passado mês de fevereiro, foi celebrado um contrato de autonomia entre o Agrupamento e o Ministério da Educação e Ciência. Como todos os documentos do género, pressupõe deveres e compromissos mútuos, bem como a existência de cláusulas no caso de incumprimento. De salientar que este documento resultou de um trabalho elaborado por uma equipa extraordinária que procurou expressar o nosso querer coletivo. Não será demais reafirmar que é nosso objetivo melhorar as práticas a partir da comunidade em que estamos inseridos e gerir eficazmente os recursos educativos de forma consistente para atingir as metas a que nos propomos. Somos autónomos, até certo ponto, e estamos convictos de que o caminho para a ‘terra prometida’ é naturalmente sinuoso e exige muito de cada um de nós. Contudo, temos a certeza que se trata de uma janela de oportunidades, uma forma de adquirir vantagens tangíveis na promoção da melhoria dos resultados escolares e na integração social e comunitária de todos. Afinal, esta é a missão da escola pública. O desafio que a nós próprios nos impomos consiste em agarrar esta lufada de ar fresco, assumindo todas as responsabilidades atinentes. Abram-se as janelas de par em par...

Espreitando pela janela das “capelinhas” do AVEP, a oração passa pela prestação de um serviço educativo de qualidade prestada por excelentes e incansáveis profissionais. Que os nossos queridos alunos se apaixonem pelo conhecimento e vistam a camisola da sua própria formação é o que a Direção espera neste derradeiro terceiro período. Bora lá, malta!

Para terminar aqui ficam as palavras inspiradoras do grande poeta, Miguel Torga, também ele um eterno resistente.

Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...

Miguel Torga

**Um abraço amigo,
Olinda Pinto.**

Recondução da Diretora

(Intervenção do Presidente do Conselho Geral na reunião daquele órgão no dia 4 de março de 2013)

No momento de tomar decisões, torna-se necessário hierarquizar os nossos sonhos: se isso não for feito, corre-se o risco de nenhum deles se tornar realidade. Parafraseando Martin Luther King, *I have a dream*. O meu sonho prende-se com uma escola humanizada, uma escola em que os jovens que nela se formam e as pessoas que nela trabalham sejam a grande prioridade. Nestes quatro anos de mandato da Dra. Olinda Pinto e da sua equipa de trabalho, o nosso Agrupamento cresceu: passamos a integrar um TEIP com recursos adicionais que nos permitiram trabalhar, ainda melhor, em prol dos nossos alunos. O nosso lema foi *Trepar Paredes* - e assim fizemos. O trabalho deu frutos e a nossa Diretora assinou um contrato de autonomia. Sabemos, enquanto membros deste Conselho Geral, que as relações institucionais sempre se realizaram em harmonia, com total respeito pelas competências atribuídas a cada um dos órgão de coordenação e gestão e em estreita colaboração. Da parte da comunidade educativa recebemos sempre retornos positivos dos mais variados setores. Hoje, temos um corpo docente e um conjunto de assistentes técnicos e operacionais que “vestem a camisola”, temos uma Associação de Pais que “rema” na mesma direção dos órgãos e estruturas do Agrupamento, temos o apoio incondicional dos parceiros... Temos... quase tudo!... Há ainda caminho a percorrer. Acredito que todos partilham do meu sonho: uma escola de sucesso, em que os nossos alunos cresçam felizes.

Porque faço um balanço muito positivo do mandato que se aproxima do seu término;

Porque acredito que este é o caminho;

E porque não abduco dos meus sonhos, chegou a hora de tomar uma decisão fundamental para a vida do nosso AVEP.

Assim, digníssimos Conselheiros, proponho a recondução da atual Diretora do Agrupamento de Escolas de Paredes, Dra. Maria Olinda Vieira Pinto.

António Manuel Bessa

Presidente do Conselho Geral.

A proposta foi aplaudida e aprovada por unanimidade.

Agradecimento e comprometimento

Na qualidade de Diretora do AVEP, gostaria, em primeiro lugar, de agradecer à equipa que integra a Direção toda a dedicação e o empenho que demonstraram ao longo deste mandato. Em segundo lugar, queria manifestar o meu orgulho e satisfação pela confiança que os representantes da comunidade educativa e das forças vivas da nosso concelho depositam em mim, reiterada pela aprovação por unanimidade da proposta do Presidente do Conselho Geral.

Aqui fica o meu solene compromisso de não defraudar as vossas expectativas e de continuar na senda de uma resposta educativa democrática e de elevada qualidade.

Um abraço carregado de emoção e de forte sentido de responsabilidade.

Olinda Pinto

Assinatura do Contrato de Autonomia



Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Paredes

No dia 15 de fevereiro, nas instalações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços de Educação do Centro, em Coimbra, decorreu a cerimónia nacional de assinatura dos Contratos de Autonomia com apenas 44 Agrupamentos/Escolas não agrupadas de todo o país. A Cerimónia foi presidida pelo Diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares.

A Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) é uma estrutura que a partir da recente revisão orgânica do Ministério da Educação depende diretamente da Secretaria de Estado do Ensino e da Administração Educativa e tem como competências, entre outras, a de acompanhar a implementação dos Contratos de Autonomia celebrados entre os Agrupamento de Escolas ou Escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.

Como já é do conhecimento de toda a comunidade educativa, o Agrupamento de Escolas de Paredes foi, em outubro passado, convidado pelo Ministério da Educação e Ciência a integrar a rede de escolas com Contrato de Autonomia. Recorde-se que os critérios do convite dirigido pelo Ministério da Educação e Ciência aos agrupamentos de escolas para integrarem a rede de Escolas com Contratos de Autonomia teve por fundamento, entre outras, as boas práticas de liderança, os bons resultados obtidos na Avaliação Externa conduzida pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência e, no caso das escolas integradas no programa TEIP, o cumprimento e bom desempenho quanto às metas e objetivos do plano de melhoria contratualizado com a Direção Geral de Educação. O Agrupamento de Escolas de Paredes integra, a partir de agora, o grupo das 44 escolas/agrupamentos que em todo o país goza de um regime específico de administração e gestão escolar, consubstanciado no Contrato de Autonomia assinado publicamente em Coimbra, dia 15 de fevereiro.

Para representar o agrupamento e assinar o contrato de autonomia estiveram presentes na cerimónia, o Presidente do Conselho Geral, professor António Manuel Bessa e a Diretora Olinda Pinto. Integrou ainda a comitiva a professora Beatriz Madureira, coordenadora do departamento curricular do 1º ciclo e o Técnico de Informática, Marco Paulo que fez a reportagem.

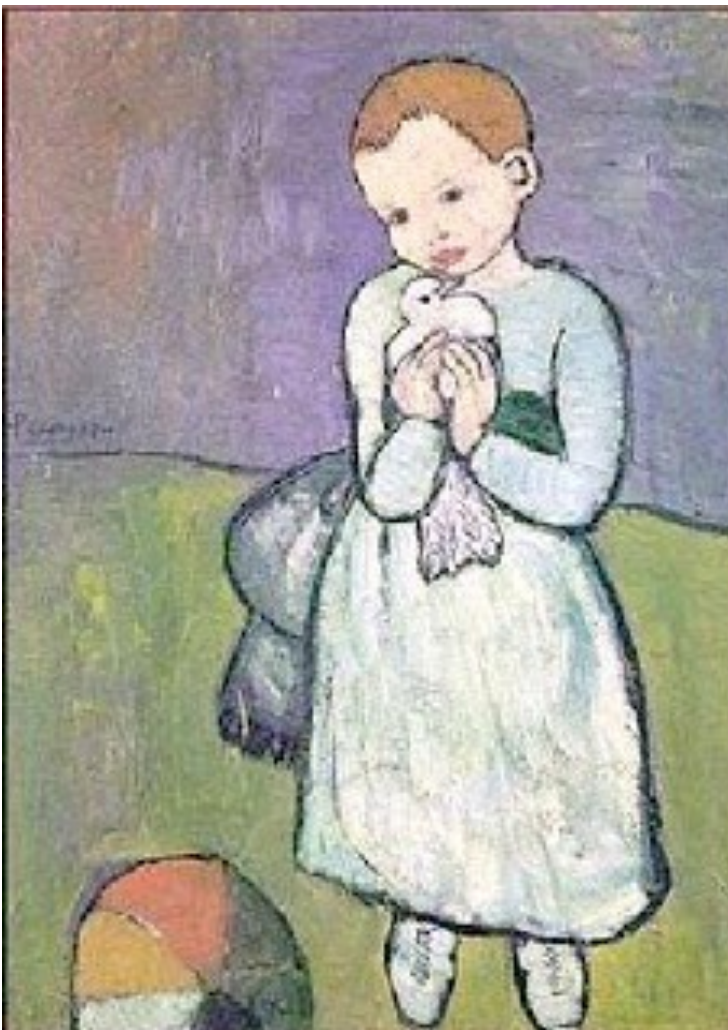
A Direção do AVEP

Este acontecimento, que enche de orgulho toda a comunidade educativa de Paredes, vem reconhecer o esforço e o elevado profissionalismo dos docentes nestes últimos três anos escolares, os alunos pelo seu desempenho escolar, os funcionários pelo seu zelo e dedicação e os encarregados de educação pelo seu crescente envolvimento e participação na vida do Agrupamento.

Contamos com o empenhado trabalho e contributo de todos para que honremos o compromisso, agora, assumido no contrato de autonomia e, assim, o vermos renovado em exercícios de gestão futuros!

Deixo-vos com um poema lindíssimo, a que Miguel Torga deu o nome de *SEGREDO* e as palavras do nosso Presidente do Conselho Geral:

“Onde Está o segredo? O segredo somos NÓS”!



*Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.*

*Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar*

*Este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A voar...*

Miguel Torga



II Seminário do AVEP



Diretora do Agrupamento, Dr.ª Olinda Pinto e Dr.ª Luísa Moreira Coordenadora Nacional do Programa TEIP

O projeto educativo do AVEP (Tregar Paredes II) tem de entre os seus objetivos promover o sucesso educativo e escolar das crianças e jovens, num ambiente simultaneamente favorável ao desenvolvimento de competências pedagógicas e cívicas. Para o conseguir, o AVEP considera importante criar uma cultura de autoavaliação que monitorize as ações que concretizam o projeto e os efeitos que daí se vão gerando.

Guiando-se o AVEP pelo desejo de envolver a comunidade em torno do projeto educativo e de procurar a sua melhoria contínua, tem-se promovido atividades no âmbito da Ação Mais AV. De abril a dezembro de 2012, um grupo de professores envolveu-se numa ação de formação, na modalidade de projeto (“Autoavaliação institucional e projeto

educativo”), creditada pelo CCPFC. Teve como formadoras a consultora externa do AVEP (Carlinda Leite), a diretora do AVEP (Olinda Pinto) e a coordenadora do Projeto Educativo do AVEP (Fátima Sousa). Participaram 16 professores (4 coordenadores de departamento, 3 coordenadores dos centros escolares/escola, a coordenadora da equipa de autoavaliação, a coordenadora das novas oportunidades, um elemento da equipa PTE, a coordenadora de projetos e atividades, o subdiretor, as adjuntas da direção e um diretor de turma).

Esta equipa selecionou, para modelo de autoavaliação, o referencial utilizado pela IGEC na avaliação externa das escolas focada em três domínios: Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão. Os campos por eles abrangidos constituíram o trabalho da equipa de formandos organizada em subgrupos.

Cada subgrupo construiu documentos de recolha de dados e aplicou-os de modo a obter informações úteis ao conhecimento do AVEP. Os dados recolhidos, depois de analisados, foram apresentados à comunidade educativa no II Seminário do Agrupamento de Escolas de Paredes, intitulado “Uma análise sobre o AVEP: pontos fortes e pontos a melhorar”, e teve lugar no dia 19 de dezembro de 2012, no auditório da Escola Secundária de Paredes. A Coordenadora Nacional do Programa TEIP (Luísa Moreira) e a Diretora do AVEP (Olinda Pinto) deram início aos trabalhos. Seguiram-se as intervenções da Coordenadora do PEA (Fátima Sousa) e da Consultora Externa do AVEP (Carlinda Leite) que contextualizaram a sessão e os procedimentos seguidos na autoavaliação, no quadro de objetivos que procuram a melhoria do projeto. A sessão prosseguiu focando-se na temática “Pensar o futuro do AVEP” a partir dos dados recolhidos e tratados pelos subgrupos da equipa da formação. Foi apresentada uma aplicação excel de recolha de dados dos resultados académicos e sociais dos alunos e feita a avaliação dos trabalhos por um elemento externo ao projeto, Dra. Preciosa Fernandes. Encerraram-se os trabalhos com as intervenções da Diretora do CFAEPPP e o Presidente do Conselho Geral do Agrupamento.



Dr.ª Carlinda Leite (FPCEUP) —Consultora Externa do AVEP



Docentes do AVEP

Partindo para uma análise, ainda que sucinta, dos resultados apresentados pelos subgrupos de trabalho, foram apontados como pontos fortes do AVEP a participação dos alunos na programação e organização de atividades no âmbito da cidadania, o clima de escola e a sua influência na relação dos alunos com a direção, com os pares, com os professores e com o pessoal não docente. Foi referida também a coesão e o nível de participação dos encarregados de educação que, por sua vez, evidenciaram ter conhecimento dos documentos estruturantes do agrupamento e das questões disciplinares e comportamentais dos alunos. É ainda de salientar o elevado grau de satisfação manifestado relativamente ao serviço prestado pelo AVEP, bem como o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma. De realçar também que os encarregados de educação referem muito frequentemente que “o Diretor de Turma/Professor Titular de Turma/Educadora realizam reuniões muito úteis acerca do trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula. Por sua vez, os professores consideraram que a direção proporciona a autonomia necessária para desenvolver e implementar projetos. Foi também referenciada a relação e comunicação entre a Direção e professores, a partilha e o apoio de conhecimentos e recursos.

Como pontos a melhorar, foram mencionados o aumento/qualificação do pessoal não docente e dos serviços administrativos, a continuidade pedagógica e a articulação entre ciclos, a diminuição de alunos por turma, a promoção de ações de formação, o alargamento do horário dos serviços (bar, papelaria, reprografia, etc...) e o melhoramento do equipamento informático.

Dos 169 participantes neste Seminário, 128 (76%) pronunciaram-se sobre o apresentado, valorizando a relevância e o domínio dos temas e conteúdos abordados, a mensagem transmitida, a organização global, o clima proporcionado e as instalações. Alguns professores justificaram as suas opções, afirmando que o que mais lhes agradara tinha sido o empenho da equipa de trabalho e a participação dos “amigos críticos”, os temas tratados, a divulgação das boas práticas e a oportunidade de partilha.

Fátima Carvalho (Coordenadora da Ação Mais Avaliação)

Fátima Sousa (Coordenadora do Projeto Educativo Tregar Paredes II)

O riso como terapia

A inspiração para escrever nem sempre aparece de mãos dadas com as musas mas, às vezes, ela vem ao nosso encontro quando menos esperamos.

Há alguns dias que procurava assunto para constar neste jornal, sem que ele se revelasse. Foi, então, num daqueles dias em que a sala de professores fervilhava de indignações, de angústias, de preocupações, de frustrações, de relatórios no lugar de chávenas e de pastas acomodadas em sofás; os professores queixavam-se dos cortes nos vencimentos, da falta de reconhecimento do seu trabalho, dos alunos que, por mais diversificadas que fossem as habilidades letivas do professor, se recusavam a aprender, das preocupações com as metas que são impostas e que inferiorizam o valor do conhecimento, dos papéis que nos afogam em tempos dolorosos de zelosa burocracia, enfim... O ruído era contido mas intenso, os sentimentos eram genuínos, as certezas de injustiças eram claras, todos num lamento uníssono pela indigência intelectual e cultural que conduz sem freio os nossos dias, fazendo-nos lamuriar e azedando os nossos humores. No meio de todo este vale de lágrimas alguém introduziu uma tirada de bom humor, uma tirada saudável, bem ao seu estilo, seguida de uma anedota, de mais uma piada inspirada e inspiradora! As gargalhadas destronaram os azedumes. Bastou. E já devíamos estar acostumados, porque ela é sempre assim: prazenteira, risonha, afável, observadora, perspicaz, autêntica e leal. Consegue sempre o milagre de “transformar a chuva em sol”. É a nossa colega Ana Paula Gomes, de Educação Visual. Devo-lhe estas singelas palavras, porque nos erguemos da sua boa disposição e franqueza, da mulher corajosa e lutadora.

Que a vida te sorria, Ana Paula, como tu nos fazes rir!

Professora Lídia Peixoto

O mar do olhar

Um meigo olhar do infinito,
um embalo lânguido na areia
permanece após a tempestade,
No abraço da espuma que enleia!

O horizonte resplandece de grandeza,
Muito para além de quem o vê...
Descortina-se a fria onda que vagueia,
Muito aquém daquilo que se lê!



Professora Lídia Peixoto



2013—Ano Europeu dos Cidadãos

A cidadania da União Europeia (EU)

No dia 10 de janeiro do corrente ano, na cidade de Dublin, foi inaugurado o **Ano Europeu dos Cidadãos**, no âmbito do 20.º aniversário da Cidadania, introduzida pelo Tratado de Maastricht, em 1993. O "Ano do Cidadão 2013" coloca o foco sobre os **direitos individuais do cidadão da União** e pretende voltar a trazê-los para a consciência das pessoas na Europa. Desde então, muitos direitos do cidadão da União já se tornaram evidentes – por exemplo, a liberdade de viajar dentro da Europa sem fronteiras e trabalhar ou fazer compras além-fronteiras. A liberdade de circulação é o direito mais precioso inerente à cidadania da UE. Com efeito, são cada vez mais os europeus que beneficiam deste direito e vivem noutro Estado-Membro da organização. Graças à cidadania da UE – que não substitui mas complementa a cidadania nacional – os cidadãos da UE têm acesso a um leque alargado de direitos em todos os Estados-Membros da União, incluindo o direito, enquanto consumidores, ao acesso a bens e serviços noutros Estados-Membros e, enquanto cidadãos, à educação, à obtenção do reconhecimento das suas qualificações profissionais, aos cuidados de

saúde, a adquirir ou manter os direitos de segurança social ou a votar e a candidatar-se nas eleições para o Parlamento Europeu e nas eleições autárquicas no Estado-Membro de residência. Está claro que 20 anos após a criação da cidadania da União, registaram-se progressos concretos que afetam diretamente a vida de milhões de pessoas. Para citar apenas dois exemplos: hoje em dia ir ao estrangeiro implica custos de viagem mais baixos, sem complicações na passagem das fronteiras, acesso aos sistemas de saúde e chamadas telefónicas para casa mais baratas. Trata-se apenas de alguns dos benefícios que decorrem da cidadania europeia. Desta forma, a Comissão Europeia pretende que sejam eliminados os obstáculos com que as pessoas ainda se deparam quando exercem os seus direitos no estrangeiro.

Assim, no decorrer de 2013 vão realizar-se em toda a UE uma série de eventos, conferências e seminários, quer a nível nacional, regional ou local, de forma a devolver alguns valores de Cidadania esquecidos.

Os direitos reconhecidos no estatuto de cidadania são, para muitos, ainda escassos e afetam um número reduzido de europeus. No entanto, a UE convive hoje com formas de globalização que tornam cada vez mais necessária uma proximidade das instituições aos cidadãos. A verdade é que temos liberdade de circulação e residência, podemos participar no sufrágio autárquico e europeu

do lugar onde residirmos, temos um mercado único, uma moeda única, um Programa ERASMUS que permite a estudantes do ensino superior fazerem um período de formação noutro país, mas os cidadãos da UE desejam mais, nomeadamente contribuir no dia-a-dia para a resolução dos problemas que os afetam, desenvolvendo uma cidadania ativa num contexto europeu. A Europa é hoje confrontada com enormes desafios, sendo um deles a capacidade de mobilizar os cidadãos para a sua participação ativa no processo da construção europeia. Todos os cidadãos da União têm a possibilidade de participar ativamente no processo de tomada de decisões políticas ao nível europeu – sob a forma de eleições, através de fóruns de cidadãos, no âmbito de consultas públicas de atos jurídicos da UE.

- Qual o papel da Educação?

A educação tem um papel crucial na formação sobretudo dos jovens, para se tornarem cidadãos responsáveis. É através desta que eles adquirem informação, conhecimento e competências, que lhes permitem agir de forma comprometida e consequente. Neste sentido, na UE, a partir de 2000, o Conselho Europeu passou a considerar o investimento em capital humano como uma prioridade política, pois é o fator essencial para acelerar o crescimento e a inovação.

A Cidadania Europeia não é hoje algo apenas reconhecido nos tratados. Tem um significado real para os europeus. Existe, sem dúvida, uma consciência de identidade europeia, sobretudo nos jovens, o que terá muito a ver com todo um trabalho das escolas, institutos e universidades que levaram a interiorização e a convicção de que têm efetivamente uma cidadania supranacional, europeia.

Precisamos de Instituições Europeias capazes de orientar para um destino que no futuro será partilhado, cientes de um passado que orgulha, um presente que desafia e um futuro que estimula.

Texto redigido por Paula Coelho e Marcelo Silva, no Clube da Europa



Clube da Europa



Curiosidades

Sabias que Portugal é membro de facto da União Europeia desde 1 de janeiro de 1986, após ter apresentado a sua candidatura de adesão a 28 de março de 1977 e ter assinado o acordo de pré-adesão a 3 de dezembro de 1980. A adesão de Portugal à CEE é uma das consequências do 25 de abril de 1974 e das subsequentes alterações que esta resolução provocou nos aspetos económicos, político e social. O 25 de abril vem pôr fim a uma política económica em desagregação, com enorme dependência externa, e a um poder político contestado por uma população com más condições de vida e fraco poder de compra. Com ele, Portugal perdeu o mercado colonial e vê-se obrigado a centrar mais a sua atenção no mercado europeu. Para isso, foi necessária uma grande transformação a todos os níveis. Após certa agitação e grandes dificuldades na nossa economia, acentuada pela recessão da economia mundial, em 1977 é feito o pedido de adesão à CEE.

A CEE desapareceu, e como tal passou a chamar-se simplesmente Comunidade Europeia (CE) depois do Tratado de Maastrich de 1992. Nesse mesmo tratado ficou estabelecido que as três Comunidades Europeias, a CECA, a CE (anterior CEE), e a CEEA (ou EURATOM), passariam a fazer parte da nova União Europeia. Confunde-se muitas vezes a CEE com a atual CE (Comunidade Europeia), e com a UE (União Europeia), quando na realidade não são exatamente o mesmo (embora a CE seja a herdeira direta da desaparecida CEE, e por sua vez a atual CE seja apenas uma parte da União Europeia).

Desporto Escolar

Circuito Local de Golfe foi um sucesso no Campo do Aqueduto



Cerca de 100 alunos do Desporto Escolar, das regiões do Tâmega e Sousa, encheram o Campo do Aqueduto para uma jornada de golfe especial. Divididos em vários níveis, os pequenos “craques” foram desafiados a mostrar qualidades no Putting Green, no percurso improvisado de 4 buracos e no circuito oficial de Pitch&Putt.

No total, estiveram presentes 12 escolas da região. O Agrupamento de Escolas de Paredes fez-se representar pelo Centro Escolar de Mouriz, Centro Escolar de Paredes e a sede do AVEP, EB 2,3 de Paredes.

Esta foi a primeira de 4 provas, a disputar entre o Campo do Aqueduto, em Paredes, e o Campo de Amarante, que recebeu, no passado dia 10, os mesmos “craques do golfe”.

Professor António Bessa



Desporto Escolar—Golfe, alunos do AVEP

Parlamento dos Jovens

A aplicação do programa Parlamento dos Jovens nas escolas é de um profundo interesse para a construção de uma cidadania mais participada. São objetivos do projeto: incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política; dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão; incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Este ano, o Parlamento dos Jovens contou, na EB 2, 3 de Paredes, com a coordenação das professoras Cristina Santos e Emília Neto e envolveu um total de 250 alunos distribuídos por 25 listas que se apresentaram a sufrágio, em contexto escolar, com propostas de medidas potenciadoras para *Ultrapassar a Crise*.

Para além da elevação que os alunos souberam imprimir a todos os processos que diretamente os envolveram – conceção das listas e das medidas a sufragar, campanha eleitoral, eleições, sessão escolar e participação nos eventos, promovidos pela escola -, a escola envolveu-se genericamente, toda ela, em torno deste educativo – logo, pertinente - programa. A preeminente colaboração dos Diretores de Turma proporcionou situações de debate, nos tempos de Formação Cívica, sobre o tema em análise para este ano letivo.

Como é pressuposto, foi também efetuado um convite a um deputado da Assembleia da República, que se fez representar na nossa escola, no dia 10 de dezembro, pela Deputada do Partido Social Democrata, Dra. Conceição Ruão.

Esta perante uma plateia repleta de público jovem representante das listas participantes no programa e de professores acompanhantes, teve oportunidade para explicar, genericamente, os moldes de funcionamento do Parlamento, nomeadamente a constituição do órgão, a representatividade dos vários partidos políticos, a intensa atividade desenvolvida pelas múltiplas comissões, as sessões do plenário e o processo de elaboração e preparação de leis. Houve ainda tempo para a Dra. Conceição Ruão dialogar com os jovens alunos que colocaram à palestrante uma série de questões de carácter prático sobre assuntos relativos às competências e atribuições dos deputados, assim como aspetos que se prendem com a atual conjuntura económica e com os esforços que os portugueses estão a encetar para enfrentar este flagelo.

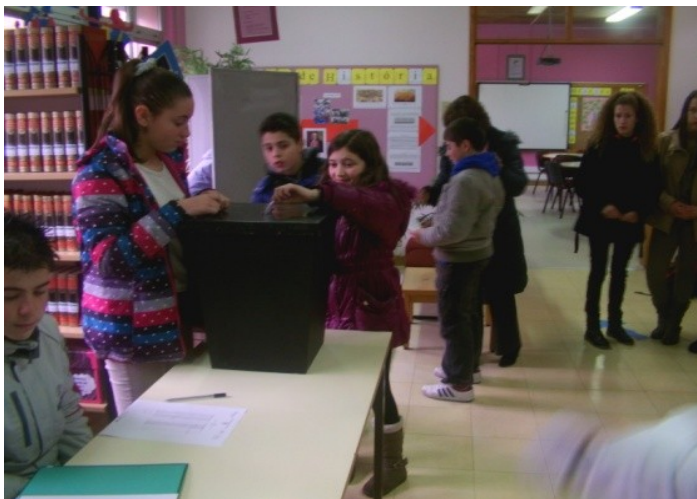
A sessão escolar pautou-se por valores democráticos de excelência. Os trinta e um jovens deputados tomaram posse numa cerimónia em que esteve presente a Diretora do Agrupamento, Dra. Olinda Pinto. Numa verdadeira sessão plenária os jovens deputados empossados apresentaram e defenderam, de forma acérrima, as medidas a aprovar. No que se refere a sugestões deixadas pelos alunos para a discussão política a decorrer previsivelmente no próximo ano no âmbito do Parlamento dos Jovens, foi unânime o tema: “**O papel da Escola Pública**”.

Foram nomeadas para representar a escola na sessão distrital as deputadas, Paula Coelho e Joana Neto e a jornalista Joana Pacheco.

Rumo ao Porto, confiantes no seu engenho e arte, as nossas alunas fizeram-se ouvir, trouxeram o bilhete para a sessão nacional e o aditamento de uma medida do nosso projeto inclusiva na recomendação distrital.

Uma vez mais, o Agrupamento está de parabéns!

Gostaríamos de deixar um elogio a todos alunos e professores, em especial aos diretores de turma, que contribuíram para o sucesso deste programa.



Eleições na escola



Contagem dos votos



Sessão com a Sra. Deputada Dra. Conceição Ruão



Sessão distrital - Diretora do AVEP, as deputadas eleitas, a jornalista, o porta-voz do círculo do Porto e a professora Emília Neto

Concurso de leitura

As coordenadoras:
Cristina Santos

No dia 21 de janeiro, às 10 horas e 55 minutos, os alunos do terceiro ciclo participaram na primeira fase do Concurso Nacional de leitura que decorreu na nossa Escola: E.B. 2,3 de Paredes. Assim, com a dinamização da Biblioteca e com o apoio dos professores de português do terceiro ciclo, os alunos participaram de forma empenhada.

Para leitura obrigatória foram escolhidas as obras: “O Mundo em que Vivi” de Ilse Losa e “ Falar verdade a Mentir” de Almeida Garrett. Os alunos que ficaram selecionados para a próxima fase foram os seguintes:

- 1.º lugar_ Joana Rafaela da Cunha Ribeiro com 30 pontos;
- 2.º lugar_ José Rafael Teixeira de Melo com 28 pontos;
- 3.º lugar_ Tiago Neto Pinto Colaço com 27 pontos.

Estes alunos irão, com certeza, ultrapassar com facilidade a fase distrital.

Aproveitamos a oportunidade que nos é dada pelo Jornal do nosso Agrupamento - “Ideias Frescas”- para divulgar as iniciativas que vão surgindo na nossa escola. É sempre muito proveitoso podermos fazer uma reflexão sobre as nossas atividades.

Notícia elaborada pela aluna Diana Sousa nº 3 do 7º A

Grande Entrevista... à conversa com...



Dr. Zeferino Coelho

Na senda das anteriores edições, temos vindo a divulgar personalidades pare-denses que se notabilizaram em algum campo artístico e cultural, da literatura ao cinema, da música ao jornalismo.

Nesta edição, o entrevistado é **Zeferino Coelho**, diretor de uma das mais pres-tigiadas editoras portuguesas, a **Caminho**. Qual de vós não se empolgou com as inú-meras aventuras assinadas, em coautoria, pela sua mulher, Ana Maria Magalhães?

Ativista e acérrimo defensor dos direitos e valores humanistas, Zeferino Coelho já conta histórias aos netos e detém um longo percurso profissional à volta dos livros. Acompanhou o nosso prémio Nobel, José Saramago, de quem era amigo pessoal e intransmissível, durante mais de três décadas.

Ideias Frescas: Começemos pelo início. Da sua infância em Paredes, recorda boas lembranças?

Zeferino Coelho: Muito boas. Posso dizer que vivi em Paredes uma infância e uma adolescência muito feliz.

IF: Que escola frequentou? Ainda se lembra de algum professor? Se sim, qual ou quais?

ZC: Frequentei a escola primária, que ficava junto ao parque José Gui-lherme, e o Colégio Antero de Quental, que ficava no edifício da antiga Câmara Municipal, até ao 5º ano (creio que é o actual 9º ano). Nesta época estes eram os dois únicos estabelecimentos de ensino que havia em Paredes. O professor que melhor recordo é o professor Madureira, que encontrei na na 1º classe.

IF: Foi na escola que nasceu a sua paixão pelos livros?

ZC: O gosto pela leitura nasceu espontaneamente, ou melhor, por curiosidade. Satisfazia esse gosto usando com abundância os livros da Biblioteca Móvel da Fundação Calouste Gulbenkian, que de quinze em quinze dias estacionava à noite junto ao parque José Guilherme.

IF: Por que razão saiu de Paredes? Ainda mantém amigos nesta cida-de?

ZC: Saí de Paredes para continuar estudos. Primeiro em Guimarães, em cujo liceu fiz o 6 e 7 anos, e depois na Faculdade de Letras da Uni-versidade do Porto, onde me licenciiei em Filosofia.

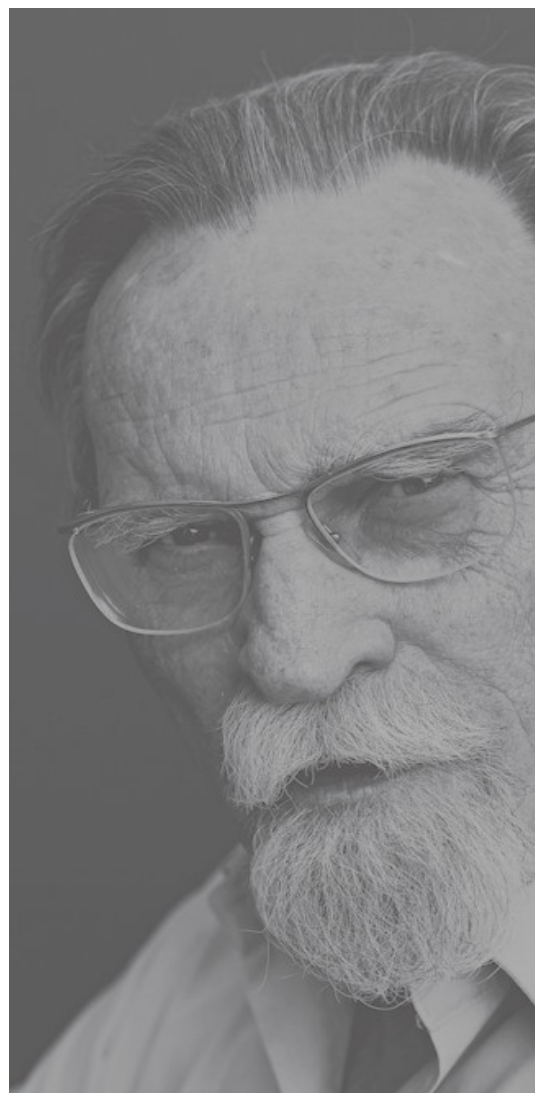
IF: No seu percurso académico, diga-nos o que mais o motivou ou influenciou na escolha da sua profissão?

ZC: Um convite que me foi feito, precisamente no ano em que terminei o curso (1969), para trabalhar numa editora no Porto.

IF: Não sabemos exatamente qual é o trabalho diário de um “editor”. Pode esclarecer-nos?

ZC: É bastante variado: tratar da produção dos livros em curso, esco-lher livros para editar no futuro contactar com frequência os autores, tratar de contactos com a imprensa realizar lançamentos, etc.

IF: Como editor tem o privilégio de privar com escritores. Lemos, em várias pesquisas na *internet*, que foi muito amigo de José Saramago. Na sua opinião, as escolas e os portugueses, em geral, têm sabido dar a relevância devida ao nosso Nobel da Literatura?



ZC: Creio que José Saramago é muito conhecido e muito apreciado pelos portugueses em geral. Nas escolas há muita atividade em torno da sua obra.

IF: Há algum episódio que possa e queira partilhar connosco na relação que manteve com Saramago?

ZC: A minha relação com José Saramago durou trinta anos, até à sua morte. Foi uma longa relação profissional e de amizade que nunca teve falhas.

IF: Quando recebe propostas de escritores novos, o que faz normalmente? Nos textos que edita, propõe muitas alterações?

ZC: Leio e decido se publico ou não. Não gosto muito de propor alterações.

IF: Hoje em dia muitos arautos têm vindo a anunciar a morte do livro em papel decorrente da proliferação dos e-books. O que pensa acerca disso?

ZC: Tanto quanto posso ver para o futuro, não me parece que o livro em papel vá desaparecer tão cedo.

IF: Para terminar e não querendo, de modo algum, copiar um modelo televisivo, gostaríamos que elegeisse alguns títulos de livros infanto-juvenis que considere essenciais para a formação literária de jovens como nós.

ZC: Por razões que certamente todos compreenderão, recomendo os livros publicados pela Caminho

IF: No âmbito da literatura estrangeira, que escritor recomendaria aos alunos?

ZC: Robinson Crusoe, que foi o livro que mais me entusiasmou quando eu tinha doze anos.

IF: Muito obrigada por esta entrevista, e, para terminar, gostaríamos de o convidar para um “cházico” à moda de Paredes, “com tudo o que pertence”, na Biblioteca da nossa Escola.

Esta entrevista foi concebida pela **Joana Pacheco** e reformulada pelos alunos do **8.ºB**, sob a orientação da professora de português, Laura Guimarães.



Academia de Dança e o Ensino Articulado



A Academia de Dança do Vale do Sousa, com sede em Mouriz, é uma das melhores academias de dança do norte do país. Exemplo disso é o facto de um dos seus melhores alunos, o bailarino Diogo Barbosa, estar agora a estudar em Londres dança clássica, contemplado com uma bolsa de estudos pelas suas performances.

Nesta academia existem as seguintes disciplinas: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea, técnica de dança

moderna, just dance, expressão criativa, jazz, sapateado, hip hop, danças de salão, barra no chão (treino para a flexibilidade e força muscular), entre outras. O ensino articulado, com o apoio do Ministério da Educação, tem a maior partes destas modalidades e consiste em conjugar ensino regular com arte, que neste caso é a dança. Esta academia é frequentada por crianças e jovens, desde os três anos de idade até aos cem. Existem também cursos de dança de salão, dança moderna e ballet para adultos mais velhos.



Nós somos alunos do 5ºB da escola EB2/3 de Paredes e frequentamos com prazer aquela academia, porque é muito divertido andar lá: convivemos e estamos unidos. Aprendemos técnicas de dança, aperfeiçoamos e desenvolvemos os nossos desempenhos artísticos, porque adoramos dançar. Alguns de nós pretendem ser bailarinos profissionais, outros enveredarão por outras profissões, conjugando-as com a dança. Não é fácil acumularmos as tarefas e responsabilidades escolares com o curso da academia, porque é uma sobrecarga de trabalho e nós somos pequeninos, porém fazemo-lo com gosto, porque gostamos do que fazemos!

Postura, pontas, dançar!



Turma 5.ºB
Professora Lídia Peixoto

Teatro

Auto da Barca do Inferno

No dia 8 de Fevereiro de 2013, as turmas do 9º ano de escolaridade foram ao Auditório de S. Mamede, em Perafita, acompanhados pelos seguintes professores: Paula Magalhães, Sandra Soares, Cristina Silva, Alzira Leão e Andreia Carvalho.

Saíram da escola EB 2/3 de Paredes às 12h15 para poderem assistir a uma peça de teatro sobre a obra estudada nas aulas “ Auto da Barca do Inferno”.

Pelo caminho fora os alunos iam divertidíssimos. O teatro começou.

Puderam logo ver o Anjo e, em seguida, a personagem do Diabo. À medida que a peça se ia desenrolando, iam aparecendo outras personagens. Algumas delas vieram buscar alunos à plateia: a Alcoviteira, que trazia consigo os símbolos cénicos que a caracterizavam e foi buscar três meninas para serem as moças, que supostamente tinha «ajudado», os Cavaleiros levaram , igualmente, dois professores.

Cada uma das personagens transportava consigo os respetivos símbolos cénicos, que nos permitiam logo identificá-las.

No final, os atores perfilaram-se e foram fortemente aplaudidos.

Os alunos da Escola EB 2/3 de Paredes saíram então de Perafita, de regresso a Paredes.

Trabalho realizado por:

Cristiana Ferreira, n.º12 ,9.ºA



(...) Esta obra é conhecida por criticar os vícios da sociedade daquela época, utilizando personagens tipo, que representam as diferentes classes sociais, e fazendo rir.

Esta peça de teatro teve a duração de 75 minutos, plenos de momentos hilariantes, que nos divertiram muito. Estes atores fizeram um excelente trabalho, porque, para além de encenarem a obra, interagiam com o público.

Ana Margarida n.º5 9.ºA

Entrevista à Paulinha



Paula Gomes Carvalho, antiga aluna

A presente entrevista surgiu no contexto da participação da turma na atividade “Estórias de Quem e de Quê”, o livro do Agrupamento deste ano letivo. Assim, pensámos que seria interessante fazer uma entrevista à Paulinha que foi nossa colega nestes últimos 4 anos e de quem gostamos muito. Em janeiro, a Ana Paula foi transferida para a Escola da Vilarinha, no Porto, onde irá perspetivar uma carreira para o seu futuro. Aqui fica a entrevista depois de calorosos abraços e beijinhos próprios de quem já sentia muitas saudades daquela irreverência inimitável e da ternura singular da nossa colega e amiga.

Grupo de Alunos do 8.ºB: Podes dizer-nos onde nasceste e quando?

Paulinha: Nasci no Montijo, em 1994. Já tenho 19 anos.

GA8B- Tens irmãos? Se sim, quantos? Manténs contactos com eles?

P: Tenho cinco irmãos. Não tenho muito contacto com eles, só às vezes.

GA8B: Como é que foram os teus primeiros anos de vida?

P: Não me lembro, não sei lá muito bem.

GA8B: Conta-nos um episódio da tua infância, que te tenha marcado, de forma positiva ou negativa.

P: Nunca tive infância. Esta marca que tenho na cara foi assim. Os meus irmãos disseram-me que a minha mãe um dia zangou-se e deu-me com o ferro de engomar na cara. Não me lembro, nem sei explicar melhor. Quando penso nisso, fico muito triste e gostava de não ter esta marca.

GA8B: Como foi a tua relação com a tua família biológica?

P: Os meus irmãos biológicos não me ligam, nem me telefonam. Um deles foi adotado, outro leva uma vida de marginal. Às vezes, falo com a minha irmã. A minha mãe abandonou-me e não quero saber dela.

GA8B: Qual foi a tua primeira escola?

P: Eu nunca andei na Escola. A escola de Paredes foi a minha primeira escola.

GA8B: Tanto quanto sabemos, estiveste num colégio, não foi? O que recordas da tua primeira “família” no colégio que frequentaste?

P: Estive num lar de que não gostava nada. Lá, tratavam-me muito mal. Quando me portava mal, punham-me de castigo, não me davam de comer. Ficava fechada num quarto escuro e depois davam-me um banho de água fria e apagavam a luz da casa de banho.

GA8B: Quando estiveste no colégio, desejaste ter uma família “normal”?

P: Sim, eu fartava-me de pedir à Diretora que gostava de ter um pai e uma mãe, mas ela não ligava.



GA8B: Quando viste a tua mãe, a professora Fátima, pela primeira vez, como é que reagiste?

P: Bem. Fiquei feliz, porque pensei que ia ter uma família.

GA8B: O que nos podes dizer da tua adoção?

P: Foi quando estava na Escola de surdos-mudos. No princípio, a minha mãe ia adotar outra menina deficiente, mas essa menina foi integrada numa família de acolhimento. Depois, a irmã Rosa apresentou-me à minha mãe e eu gostei logo dela.

GA8B: O que mudou na tua vida quando chegaste à nossa escola?

P: Quando cheguei não conhecia ninguém e foi difícil para mim. Às vezes, era agressiva e dava pontapés aos colegas. Não gostava das festinhas das pessoas, gritava muito e fazia “fitas”.

GA8B: Com quem criaste mais amizade nesta escola?

P: Foi com os meninos da vossa turma e também gosto dos meninos da Unidade e da professora Laura. Gosto muito desses meninos e agora sinto saudades.

GA8B: Conta-nos alguma situação que se tenha passado na escola e de que tenhas gostado muito.

P: O que gostei mais foi da minha festa de anos. A minha mãe comprou dois bolos mesmo bons e cantaram-me os parabéns. Só aqui é que tive uma festa de aniversário.

GA8B: No ano passado fizeste um estágio profissional num jardim de infância, não foi? O que aprendeste nesse estágio. ?

P: O professor António tratou do estágio com a professora Laura. Lá, eu aprendi a tomar conta de bebés, a mudar a fralda, dar a papa, dar a sopa, brincar, pegar ao colo. Essas coisas...

GA8B: Que sonhos já realizaste? Tens mais alguns para o futuro?

P: Já tenho uma família que era o mais importante. Eu adoro a minha Mãe. Foi ela que me tirou da desgraça. No futuro, não sei lá muito bem, mas gostava de ter um bebé e de ser uma mãe muito dedicada e cuidar muito bem do meu bebé.

GA8B: Muito obrigada, Paulinha e muitas felicidades na tua Escola nova. Vens visitar-nos, sim?

P: Claro, e obrigada a todos também.

Entrevistadores:

Ana Catarina Meireles Cidália Garcez, Cláudia Garcês, Diana Silva, Eliana Silva, Hugo Silva, Inês Teixeira.



Na Ilha de Ogígia

Calipso era uma deusa radiante e bonita, de vestido azul celeste e aspeto encantador, tinha uma pele quase branca e lisa. Ela gostava imenso de Ulisses e, certo dia, cansada de olhar apenas para ele, falou-lhe:

- Ulisses,...
- Quem és? – perguntou ele. – Como sabes o meu nome?
- Sou uma deusa, conheço tudo... e todos – concluiu ela. – Mas afinal o que é que te traz aqui?
- A proa rachou, o barco naufragou, meus marinheiros morreram e eu nadei para a costa – respondeu tristemente.
- Vem para o meu palácio e fica o tempo que necessitares – propôs ela.
- Está bem, eu aceito – respondeu o herói.

E assim foi, foram os dois para o palácio de Calipso. Este era bonito e requintado, com decoração ao estilo de uma rainha.

Quando se instalou, Ulisses vestiu uma roupa confortável e bonita. A deusa ofereceu-lhe um banquete, mas ele pouco comeu, pois estava triste.

Ao vê-lo desta maneira, Calipso perguntou-lhe:

- Por que comes tão pouco? Nunca ninguém resistiu aos meus banquetes, além disso, essa tristeza desconforta-me.
- Tenho saudades. Saudades da glória e dos bons tempos passados, mas ando em maré de azar, tudo me atormenta. Também tenho saudades da minha família.
- Com quem vives? – perguntou Calipso.
- Vivo com a minha esposa, Penélope, o meu filho Telémaco e o meu cão Argus.
- Entendo, mas preciso da tua ajuda. Uma parte da minha ilha está assombrada por Molusculus, pessoa sombria de maldade infinita na sua mente, que possui cabelos e olhos negros, e barba escura como uma noite de lua nova.

Calipso entregou-lhe uma erva fantasma, capaz de curar a maldade e frieza daquele ser perverso. Ulisses dormiu toda a noite e, no dia seguinte, foi derrotar Molusculus.

Quando lá chegou, apanhou-o a matutar num plano maléfico, aproximou-se mais, mas quando o diabrete o viu já era tarde para atacar, Ulisses atirara-lhe já a erva fantasma. Assim que esta embateu em Molusculus, o dito caiu num sono profundo.

Ulisses foi ter com Calipso. Ela deu-lhe materiais para um novo barco e com um feitiço criou cem marinheiros. Passados doze dias, a embarcação estava pronta.

O nosso herói partiu e agradeceu à deusa. Quando chegou à sua ilha, abraçou a família e tudo voltou ao normal.

Alexandre Ferreira, n.º 2; Isabel Juliana Encarnação, n.º 10 e Júlia Baptista, n.º 12, 6.ºA.



Um Novo Confronto

Saídos de uma nova guerra, Ulisses e o seu companheiro, o macaco Ari, confrontam-se agora com um naufrágio no alto mar. Sem rumo e sem direção, são empurrados pela maré até uma ilha.

Ulisses pegou no seu mapa de longa data e viu que se encontrava na ilha de Ogígia. “Este nome, não me é estranho” – pensava ele. Entretanto, começaram a explorar a ilha e, lá ao fundo, avistaram um palácio e alguém à varanda. Receosos, tentaram esconder-se atrás de uma grande rocha, mas já foi tarde de mais; os guardas do rei David já vinham a caminho para ver quem era e, quando deram fé, já estavam a falar com o rei David.

Ele começou por perguntar a Ulisses de onde vinha ele e o que fazia naquela ilha. O herói foi contando tim-tim por tim-tim. O monarca ofereceu-lhe um navio novo e alguns marinheiros para os levar a Ítaca, mas antes informou-os de que primeiro tinham de passar pela ilha do Eclipse, onde existia uma deusa chamada Sabrina, que amaldiçoava toda a gente que por lá passava. Ofereceu a Ulisses uma bandeira da sorte e aconselhou-o a agarrá-la com muita força, caso avistasse a deusa.

Quando chegaram à tal ilha, mal viram Sabrina, agarraram na bandeira e um vento forte começou a levar tudo pelos ares, menos a eles. A deusa ficou muito espantada, deu um grito enorme, e, passados cinco segundos, as tropas metiam-se a caminho.

O nosso herói e o seu companheiro não pensaram mais e desataram a correr para o navio. Ao longe, viram uma porta transparente. Não hesitaram, entraram e “voaram” para o navio, sem mais nem menos. As tropas, quando chegaram àquele lugar, simplesmente não conseguiram passar para o outro lado.

Enquanto isso, Ulisses e Ari partiam para Ítaca. Finalmente, chegaram seguros à terra natal.

Em honra deste especial acontecimento, houve um enorme banquete com a presença de todas as pessoas que contribuíram para a felicidade de Ulisses.

Sara Reis, n.º26; Tatiana, Barbosa n.º 28; Sérgio Pêra, n.º27; Bruno Morais n.º29, 6.º A

O Fim de Tudo

A ilha de Ogígia onde Ulisses naufragou era um paraíso na Terra e nada lhe faltava. A fruta era colhida no mesmo dia, os animais eram preparados de forma fina e real, à sua mesa estavam sempre banquetes cheios de iguarias maravilhosas, mas Calipso não o libertava.

No primeiro dia, dormiu na areia dura como uma pedra, só e abandonado. Estava sozinho e não sabia o que fazer, nem como se mexer. Sentia-se observado e não sabia por quem.

A feiticeira Calipso preparava ao pormenor a sua armadilha: prender, para sempre, Ulisses na sua ilha, numa bola de Cristal. Calipso era conhecida por aprisionar os homens que aportavam na sua ilha, vítimas de naufrágio, tal como Ulisses.

O nosso herói estava assustado e não conseguia falar; num abrir e fechar de olhos estava preso numa das bolas de cristal de Calipso.

Lá no alto, numa nuvem de algodão, vivia a deusa da amizade, Merlina, que imaginava o horror por que Ulisses estava a passar e convocou a deusa Diana para a ajudar. As deusas, aflitas, convocaram o poder sagrado, Júpiter o pai dos deuses, e só esse o podia salvar. Argumentaram que Ulisses já tinha sofrido muito e que Calipso era uma feiticeira egoísta, pois mantinha-o preso por amor, mas ele não gostava dela. Ulisses amava sua mulher Penélope. Júpiter, Diana e Merlina juntaram os seus poderes mágicos e lançaram um raio sobre a ilha de Ogígia.

Imediatamente, milhares de bolas de cristal rebentaram e os homens presos gritaram de felicidade “ Viva! Viva! Fez-se justiça!”. Abraçaram-se e choraram. Finalmente, podiam regressar às suas vidas. Ulisses, cheio de lágrimas, olhou para o céu e agradeceu aos deuses. Calipso foi ela própria encarcerada numa das suas bolas de cristal, para que nunca mais pudesse fazer mal a ninguém.

Ulisses começou, então a construir um pequeno barco para, finalmente, regressar à sua ilha e à sua família.

Lígia Bessa n.º13, Luís Azevedo n.º14, Maria Inês Silva n.º 15 e Maria João Silva, n.º16, 6.º I



Histórias de contar e encantar...

Conta outra, avó...

Ali estava eu, sentada no colo da minha avó a ouvir, muito concentrada, as suas histórias.

Ela contava, com um brilho nos olhos:

- Em Lisboa, onde eu morava, havia uma velhinha que vendia limões na rua. Era muito sisuda e tinha fama de não gostar de crianças.

Numa tarde, reparei que ela tinha dificuldades em andar. Decidi então ajudá-la. Peguei em dez ou onze limões e distribuí pelas redondezas. Ao final da tarde, a velhinha, tão sisuda, agradeceu-me, coisa que nunca fizera.

Mais tarde, no quarto, tive uma ideia para a fazer gostar de crianças. De manhã bem cedo, fui falar com algumas amigas minhas e pedi-lhes que a fossem ajudar a vender os seus limões. Assim foi.

Quando a velhinha chegou ao lugar onde costumava vender, reparou que já lá estavam quatro crianças. Como de costume, começou a ralhar, tentando afastá-las. Mas eu interrompi e disse-lhe que elas só estavam ali para ajudar.

Um pouco contrariada, lá aceitou a ajuda e pusemos as mãos ao trabalho.

No final do dia, conseguimos vender todos os limões. Ela, muito emocionada, deu um rebuçado a cada um e um beijo na testa!

Assim conseguimos ajudar a velhinha a fazer o seu trabalho de uma forma mais leve e a ver as crianças com outros olhos.

Terminada a história, a minha avó perguntou-me:

- Gostaste?

Respondi:

- Sim, avó! Conta outra...

Maria Marques, n.º 20, 6.º D

Brinquedos de Outras Infâncias

Em tempos que já lá vão, os brinquedos não eram nada parecidos com os de hoje em dia.

Hoje há consolas, havia antes jogos que eram um consolo!

Não havia computadores, porque no salário de cabeça davam muitas dores...

Não havia Barbies modernas, mas havia bonecas feitas à mão, com lindas pernas!

Havia televisão, mas para as ter, olha o dinheirão!

Não havia carros telecomandados, mas já havia os pequenos soldados.

Havia o peão, mas eu preferiria um colorido balão!



João Marcelo Freire, n.º 15, 6.º L



Estórias da Avó—Que Valente Tombo!

Há já algum tempo
Contou-me a minha avozinha
Que a minha mãe estava a andar de bicicleta
E caiu, coitadinha!

Coitada da minha mãe
Que estava a passear no prado
Teve logo que cair
Naquele maldito silvado.

Estava a minha mãe alegre na sua bicicleta
Ao ir para a escola
Deu um valente tombo
Só porque lhe escorregou a sacola.



O silvado era mais forte
Ela não se conseguia mover
E quando chegou ajuda
Mal se conseguia mexer.

Passou a odiar bicicletas
E nem para elas olhava!
Mas ainda bem
Os acidentes que havia na estrada! ...

Ficou toda arranhada
A minha mãezinha querida
Não sabia andar de bicicleta
Pondo em risco a própria vida.

Já a minha avó dizia:
“Há males que vêm por bem.”

Rita Ferreira, n.º30, 6.ºE

Uma Foto Fantástica

Sempre que passo no corredor, vejo a foto de nascimento da minha irmã Leonor. Ela pode ser matreira, mas para mim é especial. Vou explicar como tudo começou.

Numa tarde de inverno sem chuva, o meu pai, eu e a minha mãe, já grávida, decidimos ir dar um passeio. A meio da viagem, a minha mãe começou a sentir dores e pediu para nos dirigirmos ao hospital mais próximo.

Quando lá chegámos, os médicos encaminharam a minha mãe para a sala de partos e eu comecei a chorar emocionado. Enquanto esperávamos para entrar, eu e o meu pai tentávamos adivinhar se era rapaz ou rapariga. Se fosse rapaz, o seu nome seria Rafael; caso nascesse uma rapariga, chamar-se-ia Leonor.

Depois de um longo tempo de espera, o médico deixou-nos entrar e vi, pela primeira vez, a minha linda Leonor! A melhor sensação foi quando lhe peguei ao colo pela primeira vez e ela se riu para mim. Na hora das visitas, a maior parte da família deu os parabéns aos meus pais e elogiou a minha irmã.

Na estreia da sua entrada em casa, peguei nela e mostrei-lhe todos os espaços.

Fábio Esteves, N.º 8, 6.º A



CEF Florista

Muitas são as ocasiões em que a turma do Cef florista teve oportunidade de colocar à prova o seu empenho e criatividade no que diz respeito aos meandros da arte floral.

Durante o primeiro período houve várias solicitações e atividades em que a intervenção dos alunos se destacou no embelezamento e decoração, quer no interior de espaços escolares quer no exterior.

A primeira atividade em que a turma participou, foi no âmbito da “semana das profissões” onde foram elaborados vários arranjos florais, com flores naturais, os quais se destinaram a agraciar os convidados envolvidos nas diferentes palestras de exposição das diferentes profissões / ofícios apresentadas.

No dia 30 de outubro, a turma esteve envolvida na decoração da cantina para a realização do jantar de receção aos novos professores do AVEP e no jantar de aniversário em homenagem à professora Laura Guimarães. Mais uma vez a imaginação não faltou aos alunos, pois idealizaram e concretizaram um ambiente verdadeiramente idílico e deslumbrante, onde entre outros apontamentos decorativos, surpreenderam todos os presentes com a realização de um lago artificial.

Posteriormente, na ação levada a cabo pela GNR do Posto Territorial de Penafiel, subordinada ao tema “Escola Segura”, os agentes intervenientes foram presenteados com dois lindos ramos de rosas e orquídeas. Os alunos demonstraram também a sua habilidade na realização de outros arranjos florais para contemplar várias personalidades que visitaram a nossa escola e intervieram na vida escolar, como a deputada da Assembleia da República Dr.^a Conceição Bessa Ruão, presente no Parlamento Jovens e também a Dr.^a Alexandra Serra e Dr.^a Tânia Ferreira, dinamizadoras da ação de formação “Sexualidade na Adolescência”, inserida no projeto EPIS.

No final do primeiro período e completamente envolvidos pelo espírito natalício, o CEF florista, em parceria comunitária, concebeu e realizou a decoração do espaço da entrada e do restaurante do Hotel Apartamento de Paredes de forma muito festiva e original.

A turma ainda decorou o espaço da cantina para realizar a tradicional ceia de Natal, a qual culminou com o final das atividades desenvolvidas no primeiro período.

Estas experiências revelaram-se extremamente enriquecedoras, pois não só contribuíram para colocar em prática os conhecimentos e aptidões desenvolvidas pelos alunos ao longo deste curso até ao momento, como também para transformar o espaço escolar num espaço mais belo e animado.

CEF Florista



O Que é o Policia?

Considerando a Escola como um local de preparação para a vida, deverá ser um dos principais agentes de mudança, contribuindo para a construção da realidade, através de práticas educativas voltadas para a cidadania ativa e democrática.

A partilha, cooperação e interajuda têm forçosamente de estar patentes, de forma a proporcionar e promover uma escola democrática, com agentes ativos, livres e despertos para a construção do saber.

Foi o que aconteceu com o projeto “o que é o polícia?”. As dúvidas, receios e essencialmente a vontade de descobrir o que faz um polícia, levaram à necessidade de contactar a Escola Segura para intervir junto do grupo de crianças. Após vários contactos verificamos, em conselho, que podíamos convidar a família a estar presente, aquando da palestra. Esta realizou-se no dia 9 de janeiro. A Escola encheu-se de pais e família em geral. Dois agentes da GNR, da Escola Segura, secção de Penafiel, intervieram diretamente com o grupo, respondendo às suas questões e desmistificaram muitos medos (alguns incutidos pelos familiares).



Com a presença dos pais e restante família, os agentes aproveitaram para clarificar e explorar várias temáticas, como o transporte de crianças nos veículos, bem como responderam às suas dúvidas.

No final presentearam-nos com a Banda Marcial da GNR do Porto.

Foi uma manhã muito enriquecedora, com inúmeras aprendizagens e interação.

Acabámos todos a cantar, ao som das músicas da banda.

A Educadora de Infância
Maria Antónia Cardoso

Projeto “os castelos” do J.I. de Carregoso

Este projeto começou de forma singela, com a solicitação de algumas crianças de trabalharem na área da oficina com construções a três dimensões, mais concretamente, na construção de castelos.

Fez-se alguma pesquisa e os primeiros castelos foram tomando forma. Perante estas construções, outros meninos motivaram-se para o mesmo tema e voltamos à pesquisa, desta feita, de forma mais aprofundada: explorámos diferentes construções de castelos, a sua função e os seus proprietários e também alguns castelos existentes em Portugal.



No decorrer deste processo os meninos quiseram mostrar aos pais que construíram e surgiu a nossa “exposição de castelos”.

Como a motivação não esmoreceu, deu-se continuidade ao trabalho e, em reunião de conselho de sexta-feira, o grupo decidiu que a festa de carnaval seria sobre este tema, em que todos seriam príncipes e princesas. Resultado: Um baile de carnaval no castelo!

Começou-se o trabalho com a construção de adereços para os príncipes e para as princesas (escudos, espadas, cestas, coroas, ...). Decidiu-se que o nosso castelo seria na sala do prolongamento, que se decorou com muralhas, com bandeiras e com os auto-retratos dos príncipes e princesas.

Como se trata de um baile no castelo, os meninos estiveram a ouvir música clássica – valsas – das quais escolheram o “Danúbio azul” e a “Valsa das Flores” que ensaiaram para dançar no dia da festa.



No dia do baile o entusiasmo estava no auge e, depois do almoço, chegaram alguns familiares para ajudar na preparação: a mãe da Clara - esteticista - para pintar as princesas, e a madrinha da Clara – cabeleireira, para pentear os príncipes! Também houve uma oferta da mãe do Martim - Um bolo!



Com toda esta motivação, o entusiasmo passou para casa e vários pais perguntaram se poderiam “espreitar”. Neste contexto, seguiu um convite para que todos pudessem participar e o resultado foi um baile para filhos e pais.

Como nestas situações não se dança de barriga vazia, houve lanche, com sumo e vários miminhos trazidos pelos familiares. Foi um baile de castelo de arromba!!

Bitarães, 08 de Fevereiro de 2013

Carnaval no JI DE Paredes

Para festejar o Carnaval, o Circo veio à nossa escola. As crianças passaram uma manhã alegre e divertida, cheia de surpresas e animação. Riram com as brincadeiras do palhaço, admiraram-se com os números de magia, com a habilidade dos animais (cães, pombas, periquitos) nas suas atuações e interagiram com todos eles. Esta atividade realizou-se em articulação com a creche da expansão e terminou com um baile ao som de música carnavalesca.



JI de Paredes 14/02/2013

Já se Sente o Cheirinho da Primavera!

No Jardim de Infância de Monte já se começou a sentir o cheirinho da primavera... apesar do frio que ainda se sente!

Neste J.I. começamos as nossas sementeiras. Como apesar de ainda estarmos no Inverno, já temos dias muito bonitos, resolvemos começar as nossas sementeiras. Somos todos muito responsáveis, ou pelo menos tentamos sê-lo. Assim, temos um pequeno espaço no recreio onde semeamos gladiolos e esses já estão nascidos, mas agora também queremos ver crescer outro tipo de plantas/ flores e resolvemos plantar uma espécie de canteiro com flor de lavanda, miosótis e outra espécie de flores amarelas.

Então metemos mãos à obra e num destes dias cavamos o jardim: depois com terra própria fizemos um canteiro onde semeámos as flores que já referimos atrás. Regamos, e com os papéis dos pacotes das sementes sinalizamos o local onde semeamos e o quê. Agora todos os dias somos responsáveis por não nos esquecermos de regar e de verificar se já estão nascidas. Um dia destes, até nos parecia que já começavam a nascer, mas afinal não era. Tratava-se de alguns bocadinhos de relva que tinham saltado para lá, quando o senhor da junta de freguesia andou a cortá-la.

Por isso, continuamos à espera verificando todos os dias se já há novidades. Na nossa escola temos muito cuidado com o jardim e com todo o ambiente, não deitando lixo para o chão e cuidando do nosso jardim, que qualquer dia vai estar muito florido e a cheirar bem.



Preparamos a terra



Semeamos as flores

Ecos da Biblioteca

Concurso de Leitura Expressiva

Em Fevereiro, estivemos nas escolas dos Chãos, Outeiro, Boavista, Redonda, Mouriz e Paredes para escolhermos os leitores que iriam participar na final do concurso de leitura expressiva. Tarefa muito dificultada pelo ótimo desempenho de muitos candidatos. Gostámos muito. Escolhemos os que se seguem:

Leandro Rodrigues – Outeiro/Louredo; Luís Miguel Sousa – Boavista/Beire; Joana Garcês – Bitarães; Inês Nunes Costa – Redonda; Cátia Carvalho – Mouriz; Sara Silva – Mouriz; Joana Pinto – Paredes; Duarte Machado – Paredes; Ádila Magalhães – Paredes; Rita Rodrigues – Paredes; Guilherme Campos - Paredes

Em sessões de apuramento realizadas na biblioteca apurámos os seguintes finalistas do **5.º ano**:

Diana Loureiro, turma A; Inês Sofia, turma E; Isabel Ferreira, turma F e Flávio Pinto, turma H.

Do **6.º ano** foram selecionados:

Ana Santos, turma A; Catarina Gomes, turma D; Tiago Coelho, turma E; Carolina Felgueiras, turma G; Cláudia Couto, turma H e Tomás Ferreira, turma J.

Do terceiro ciclo foram apurados apenas os oitavo anistas:

Ana Meireles e Cláudia Pinto da turma B, e José Pereira e Rui Rosa da turma D

A Finalíssima que foi disputada no Dia do Agrupamento, foi empolgante e os vencedores foram os seguintes:

1.º Ciclo: 1.º-Joana Pinto – Centro Escolar de Paredes; 2.º -Ádila Magalhães – Centro Escolar de Paredes; 3.º - Inês Costa – Redonda/Madalena

2.º Ciclo: 1.º - Catarina Gomes - 6.ºD; 2.º - Cláudia Couto – 6.ºH; 3.º - Diana Loureiro – 5.ºA

3.º Ciclo: 1.º - Cláudia Pinto – 8.ºB

Todos os alunos presentes receberam prémios: livros e ovos de chocolate.



MUSICAL “A Menina do Mar”

(adaptação do texto original de Sophia de Mello Breyner Andresen)

Foi um dos momentos altos do nosso programa: a parceria da BE com a Academia de Música de Paredes e a Academia de Dança do Vale do Sousa não podia ter resultado melhor. Estão de parabéns os alunos do 5.ºA, 6.º D e 6.ºG, que, com tão pouco tempo de aprendizagem de instrumento, com tão pouco tempo de ensaio de dança, nos presentearam com um bonito, bom e colorido espectáculo.



ENCENAÇÃO de “Aquário” de João Pedro Mésseder

A turma do 6.ºH levou a cabo a tarefa de nos mostrar num registo onde a imagem e a música se combinaram para nos darem mais um momento feliz, com mais uma obra relacionada com a temática da Semana



BIBLIPOPAPER

Obedecendo à temática do Mar e ao programa das literacias, todas as turmas foram convocadas a disputar um desafio na BE, pesquisando sobre pintores, cientistas e obras de literatura. Participaram 20 turmas com a sua equipa. As equipas vencedoras foram:

- 1.º Lugar: Os náuticos do 6.ºG
- 2.º Lugar: Os Dinâmicos do 6.ºD
- 3.º Lugar: Os Linguarudos do 6.ºE

Parabéns pelo seu bom desempenho!



Durante a semana da Leitura, pais e familiares vieram à escola, foram às turmas dos seus educandos e falaram de leituras, leram para os filhos e para toda a turma. O mesmo aconteceu entre as turmas que se visitaram e apresentaram os livros que andam a ler.



A biblioteca em números

Leitores do mês:

Dezembro - João Miguel Moura, 5º G

Janeiro - Antónia Ariana Esteves, 6º B

Fevereiro - Guilherme Duarte Moreira, 6º C

Turmas com mais livros requisitados para o domicílio:

Janeiro - 5º I em primeiro lugar

5º A em segundo lugar

6º G e 6º H em terceiro lugar ex aequo

Fevereiro - 6º B, com 48 livros

6º H, com 41 livros

5º L, com 39 livros

Resultados globais do 2.º Período

Leitores recordistas:

1º - Antónia Ariana Esteves, 6º B

2º - Vânia Sofia Mendes Moreira, 6º B

3º - Guilherme Duarte Moreira, 6º C

Livros mais requisitados para as aulas de Português:

1º - “Ulisses” de Maria Alberte Menéres

2º - “Bojador” de Sophia de Melo Breyner

3º - “Sexta-Feira ou Vida Selvagem” de Michel Tournier

4º - “Os Piratas” de Manuel A. Pina

Livros mais requisitados para leitura domiciliária:

1º - Gerónimo Stilton

2º - Crónicas do Vampiro Valentim

3º - Lendas e Heróis

4º - Diário de uma Totó e Diário de um Banana

Total de livros levantados por sectores:

Alunos para leitura domiciliária - **1854 livros**

Encarregados de Educação - 38 livros

Pessoal Auxiliar - 38 livros

Consultas na Biblioteca - 747 livros

Utilizados em aulas - 1488 livros

E não se esqueçam: levem de férias um livro – um para vós e outro para os vossos pais.



**Agrupamento de
ESCOLAS de PAREDES**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
e DESPORTO



Corpo redactorial

Manuela Magalhães, Lúcia Peixoto

Composição gráfica

Paulo Teles Silva

Revisão

Cristina Santos

Colaboração

Alunos e professores do agrupamento

Colaboração especial

Cristina Silva e Laura Guimarães

Capa e contracapa

Carla Almeida

